

# JOÃO BOTELHO

OS FILMES SÃO HISTÓRIAS, O CINEMA É A MANEIRA DE AS FILMAR

setembro 2022



cinemateca  
[www.cinemateca.pt](http://www.cinemateca.pt)

# A

o organizar esta retrospectiva, acompanhada por uma carta branca ao realizador e pela publicação de um catálogo, a Cinemateca Portuguesa torna possível uma visão de conjunto de uma das obras mais vastas do cinema português, que se estende por quarenta anos e reúne, à data de hoje, mais de trinta trabalhos, entre longas e curtas-metragens.

Dez anos mais novo do que João César Monteiro (cujo primeiro filme data de 1969) e dez anos mais velho do que Pedro Costa (cujo primeiro filme data de 1989), João Botelho pertence à geração que chegou ao cinema logo a seguir ao 25 de Abril e, no seu caso pessoal, devido ao 25 de Abril. Embora cinéfilo, ao ponto de passar frugais férias em Paris para devorar filmes na Cinemateca Francesa, João Botelho não se destinava a uma carreira no cinema. Em Abril de 1974, aos vinte e cinco, ele concluía o curso de Engenharia Mecânica no Porto quando a Revolução dos Cravos causou uma revolução na sua vida. Abandonou então os estudos e abalou para Lisboa. Entrou para a Escola de Cinema, “onde ensinaram-nos que só havia dois cineastas dignos de interesse: Jean-Marie Straub e Jean-Luc Godard”. Desde a sua primeira longa-metragem, *CONVERSA ACABADA* (1982), sobre a correspondência entre Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, cujas opções formais são radicais e anticonvencionais, Botelho situa-se entre os cineastas do tempo e não do movimento, profundamente convencido de que “o como é mais importante do que o quê”, o que reflete no título deste ciclo, que foi por ele escolhido. Os anos 80, quando Manoel de Oliveira começou tardia e verdadeiramente a sua carreira, foram anos de afirmação do cinema português posterior ao 25 de Abril e também foram anos de afirmação do cinema de João Botelho, com *UM ADEUS PORTUGUÊS* (o primeiro filme a abordar os efeitos da guerra colonial) e *TEMPOS DIFÍCEIS*. A especificidade do seu cinema confirma-se nos anos 90, quando ele também se diversifica (*TRÊS PALMEIRAS*, em que a narrativa central é ladeada por narrativas menores, *TRÁFICO*, uma sátira cruel). Com *QUEM É TU?*, Botelho buscou a autonomia e além de realizador foi produtor deste filme, o primeiro em que o seu cinema se associa a outras figuras da literatura portuguesa do que Fernando Pessoa, que ele abordara no seu filme de estreia. Depois de Almeida Garrett, Botelho transporá para o cinema textos de Miguel Torga, Agustina Bessa-Luís, Eça de Queirós, Fernão Mendes Pinto, José Saramago e Alexandre O’Neill, além de voltar à figura de Fernando Pessoa, com *FILME DO DESASSOSSEGO*, em que ele filma o “infilável” Livro do Desassossego. Além destas figuras da literatura (e de incontáveis alusões à pintura), Botelho também prestou homenagem a Manoel de Oliveira, em *O CINEMA, MANOEL DE OLIVEIRA E EU*, filme que tem algo de um balanço das suas ideias e vivências. Longe de serem ilustrações dos livros que transpõem para o cinema, estes filmes dialogam com a literatura e a História de Portugal, em cuja descendência Botelho insere o seu cinema.

Paralelamente às suas longas-metragens e contrariamente à maioria dos cineastas cuja carreira atingiu uma velocidade de cruzeiro, João Botelho realizou a partir de *SE A MEMÓRIA EXISTE* (1999) uma série de curtas-metragens de teor extremamente variado: o 25 de Abril contado a uma criança, incursões ao âmago de certos espaços portugueses, um filme destinado a uma encenação teatral, um passeio pessoano por Lisboa, uma apresentação de Carminho, entre outros. Botelho observa que “uma coisa maravilhosa em Portugal, um luxo de pobres, é que se pode fazer um filme como quem escreve ou quem pinta, mas na verdade é um pouco mais caro” e a vasta e variada obra que ele construiu em quarenta anos é a prova disso. E apesar desta obra vasta e coerente nos diversos períodos que atravessou, o percurso de cineasta de João Botelho está longe de ter chegado ao fim e ele tem diversos filmes em preparação: “Eu não sei fazer filmes policiais franceses ou comédias espanholas, muito menos cinema de entretenimento americano, sei fazer cinema português. Cinema do tempo e não do movimento, da composição e do plano, da luz e das sombras”.

Além da apresentação quase integral da obra de João Botelho (os poucos filmes que ficaram de fora foram por decisão do realizador), este ciclo é completado por uma carta branca a este cineasta cinéfilo, com catorze filmes de mestres do cinema clássico e moderno que fazem parte das suas grandes admirações, realizados entre 1920 (*WAY DOWN EAST*, de David W. Griffith) e 1994 (*JLG Par JLG*, de Jean-Luc Godard).

Além de cineasta, João Botelho tem uma atividade paralela de gráfico e foi inclusive responsável pela concepção gráfica de três catálogos da Cinemateca (Cem Dias, Cem Filmes; Jean Renoir e Jean-Marie Straub/Danièle Huillet). Por este motivo, o grafismo do catálogo que a Cinemateca Portuguesa publica por ocasião deste ciclo é do próprio João Botelho.



► Quinta-feira [01] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## TRÁFICO

de João Botelho

com Rita Blanco, Adriano Luz, Canto e Castro,  
Maria Emília Correia, São José Lapa

Portugal, 1998 – 110 min | M/12

COM A PRESENÇA DE JOÃO BOTELHO

Recebido com alguma irritação à época, TRÁFICO é uma feroz e divertida sátira ao novo-riquismo que assolou Portugal e os portugueses depois da entrada do país para o clube dos ricos da União Europeia. O filme também prefigura a transformação do país num vasto espaço de ócio e especulação com a futura explosão do turismo. Filmado com cores deliberadamente berrantes, longe do tom soturno de tantos filmes portugueses, TRÁFICO tem como fio narrativo central a saga de uma família pequeno-burguesa que fica rica por milagre, ao encontrar um tesouro numa praia onde passa férias. Em paralelo são mostradas diversas vinhetas que mostram uma sociedade onde tudo se trafica e onde os valores puramente mercantis passaram a reinar e na qual não se faz guerra à pobreza mas aos pobres. No filme, são estes que representam os valores “antigos” e a cultura e o filme chega ao fim com dois mendigos, num monturo, a recitarem trechos da Condessa de Ségur.

► Sexta-feira [02] 19:30 | Sala Luís de Pina

## UM FILME EM FORMA DE ASSIM

de João Botelho

com Pedro Lacerda, Inês Castel-Branco, Cláudio da Silva

Portugal, 2022 – 101 min | M/12

O dispositivo formal do filme mais recente de Botelho, feito à volta de Alexandre O'Neill (o título joga com o de um livro de contos do escritor, Uma Coisa em Forma de Assim) tem alguma semelhança com o de FILME DO DESASSOSSEGO. A ação deste filme “organizado como um sonho e pensado como um musical”, consiste num périplo noturno por uma Lisboa reconstituída em estúdio, em apenas quatro cenários, em que as aventuras se desdobram e se encadeiam. Todos os diálogos e todas as partes cantadas são tirados da obra de O'Neill, cuja figura Botelho dividiu em alguns heterónimos na sua “tentativa de alcançar parte do que o inalcançável Alexandre O'Neill nos deixou”. Primeira apresentação na Cinemateca.



TRÁFICO

► Sábado [03] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## ALEXANDRE E ROSA

de João Botelho e Jorge Alves da Silva

com Luís Lucas, Teresa Madruga, João Perry

Portugal, 1978 – 20 min

## CONVERSA ACABADA

de João Botelho

com Fernando Cabral Martins, André Gomes,  
Jorge Silva Melo, Juliet Berto

Portugal, 1981 – 104 min

*duração total da projeção: 124 minutos | M/12*

Depois de realizar para a televisão, em 1976, três documentários de curta-metragem que não quis incluir nesta retrospectiva (OS BONECOS DE SANTO ALEIXO, UM PROJETO DE EDUCAÇÃO POPULAR e O ALTO DO COBRE), João Botelho correalizou ALEXANDRE E ROSA com Jorge Alves da Silva. Rodado no Porto, o filme tem uma narrativa de fundo policial e também marca a estreia no cinema de Luís Lucas e Teresa Madruga nos papéis principais. CONVERSA ACABADA assinala a verdadeira estreia de Botelho no cinema, no momento em que o reconhecimento do trabalho de Manoel de Oliveira abriu possibilidades para a existência de um cinema português exigente, baseado na palavra e não na narração de uma “história”. Inicialmente previsto como um

documentário sobre a correspondência entre Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, o filme transformou-se em algo totalmente diverso. À exceção de alguns planos feitos nas ruas de Lisboa e de Paris, tudo foi feito em estúdio e em planos fixos, com os atores a dizerem os textos das cartas diante de uma grande tela sobre a qual são projetadas variadas imagens.

► Segunda-feira [05] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## O SOM DA PRATA

Portugal, 2015 – 5 min

## UM ADEUS PORTUGUÊS

de João Botelho

com Isabel de Castro, Ruy Furtado,  
Maria Cabral, Fernando Heitor

Portugal, 1985 – 85 min

*duração total da projeção: 90 minutos | M/12*

O SOM DA PRATA resultou de uma encomenda da marca Topázio a João Botelho para filmar a fábrica onde a arte e o design da prata ganham forma pela mão dos seus artesãos. Os efeitos da Guerra Colonial naquele que foi o primeiro filme português a abordar este tema, dez anos depois da libertação das ex-colónias. Estas marcas são dadas pela ausência



de um soldado morto na guerra, através de um reencontro familiar doze anos passados sobre a sua morte. Por detrás da cortesia, as pessoas nada têm a dizer umas às outras. Com sequências a preto e branco na África portuguesa em 1973 e sequências a cores em Portugal em 1985, a segunda longa-metragem de João Botelho é uma história de guerra e também de resignação e fatalismo.

► **Terça-feira [06] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

### **TEMPOS DIFÍCEIS**

de João Botelho

com Luís Estrela, Julia Britton, Isabel de Castro, Ruy Furtado, Inês de Medeiros

Portugal, 1988 - 95 min | M/12

Na sua terceira longa-metragem, João Botelho adaptou o romance homónimo de Charles Dickens, transpondo-o para a realidade portuguesa. Num lugarejo, o Poço do Mundo, que é um microcosmo social, convivem a riqueza e a pobreza mais extremas, a cultura e a ignorância, a perversidade e a inocência. De Dickens a Botelho, o filtro é de David W. Griffith, com um rosto feminino, Julia Britton, que parece saído de um dos melodramas do mestre americano. Depois de rever muitos filmes clássicos na fase de preparação da rodagem, Botelho decidiu-se por uma imagem naquele estilo e Elso Roque conseguiu, nas palavras do realizador, “uma fotografia magnífica, com um preto e branco clássico, *chiaroscuro* e profundidade”.

► **Quarta-feira [07] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

### **NO DIA DOS MEUS ANOS**

de João Botelho

com Jessica Weiss, João Lagarto, André Costa, Madalena Rodrigues

Portugal, 1988 - 65 min

### **TRÊS PALMEIRAS**

de João Botelho

com Teresa Roby, Pedro Hestnes, Rita Lopes Alves, Isabel de Castro, Canto e Castro

Portugal, 1994 - 67 min

*duração total da projeção: 132 min | M/12*

NO DIA DOS MEUS ANOS faz parte de um filme em episódios, um “género” muito frequente no cinema europeu nos anos 60 e 70, tendo como tema condutor os quatro elementos. João César Monteiro ilustrou a água, Joaquim Pinto o fogo, João Mário Grilo a terra e João Botelho o ar. O realizador explica que “este não era o meu elemento preferido, teria preferido a terra, mas o ar dava-me mais luta”, o que era vantajoso para um cineasta que não gosta da facilidade. Como em outros filmes de Botelho deste período, à volta de uma história central há outras histórias, pontuadas pela presença constante do mais impalpável dos elementos, o ar. TRÊS PALMEIRAS também fez parte de um filme em episódios (os outros dois foram realizados por Edgar Pêra e Eduardo Guedes), 24 HORAS, em que cada episódio cobre um período de oito horas em Lisboa. À volta de uma história central (um casal, em que a mulher está prestes a dar à luz), Botelho mostra diversas vinhetas lisboetas em várias tonalidades cinematográficas, inclusive um trecho musical. Depois do desenlace, o filme tem um surpreendente epílogo a preto e branco.

► **Quinta-feira [08] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

### **AQUI NA TERRA**

de João Botelho

com Luis Miguel Cintra, Pedro Hestnes, Isabel de Castro, Jessica Weiss, Rita Dias

Portugal, 1993 - 115 min | M/12

Duas histórias que se passam “aqui na Terra”, se bem que em lugares opostos. Uma história urbana, sobre um economista que depois da morte do pai entra “num labirinto de medos, barulhos e solidão absoluta” até encontrar “uma luz - a Luz que o faz vacilar e cair numa vertigem irremediável”. E uma história rural, algures em terras altas, onde dois jovens vivem um crime e a sua expiação. Luis Miguel Cintra é o protagonista

da primeira delas, no filme do seu encontro com João Botelho. Cabe-lhe o papel do Miguel economista lisboeta de sucesso em momento depressivo com manifestações físicas alucinatórias.

► **Sexta-feira [09] 19:30 | Sala Luís de Pina**

### **QUEM ÉS TU?**

de João Botelho

com Patrícia Guerreiro, Suzana Borges, Rui Morrison, Rogério Samora

Portugal, 2001 - 112 min | M/12

Produzido pelo próprio Botelho, QUEM ÉS TU? é baseado em Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett, precedido por um prólogo, Sonhos e Pesadelos Sebastianistas. Inteiramente feito em espaços interiores, à exceção de um plano que evoca a batalha de Alcácer-Quibir, repleto de alusões à pintura na sua magnífica imagem em *chiaroscuro*, este é um filme da palavra e esta foi muito trabalhada pelos atores, porém sem a pompa de um teatro oficial. O filme revisita o mito do sebastianismo, que Botelho define como “uma abdicação da História e uma prova póstuma da nacionalidade” e o texto de Garrett o atraiu porque “nele está a ideia de Portugal, que é a única que me interessa”. QUEM ÉS TU? não é visto na Cinemateca desde o longínquo ano de 2008.



► Segunda-feira [12] 19:30 | Sala Luís de Pina

## SE A MEMÓRIA EXISTE

de João Botelho

com as presenças de Joana Botelho, Vasco Gonçalves, Otelo Saraiva de Carvalho, Vasco Lourenço

Portugal, 1999 – 25 min

## A LUZ DA RIA FORMOSA

de João Botelho

Portugal, 2005 – 50 min

## VIAGEM AO CORAÇÃO DO DOURO, A TERRA ONDE NASCI

de João Botelho

Portugal, 2002 – 30 min

*duração total da projeção: 105 min | M/12*

Realizado por ocasião do 25º aniversário do 25 de Abril, SE A MEMÓRIA EXISTE aborda o tema da memória coletiva, a memória da História e o risco permanente da sua deformação e do seu desaparecimento. Cada um por sua vez, diversos Capitães de Abril contam a uma criança de sete anos “como era” Portugal antes daquela data. O tom falsamente ingénuo do filme põe cada espectador na posição da criança que não sabe aquilo que tem a obrigação de saber. Embora separados por três anos, os dois filmes-ensaio que completam a sessão formam um díptico, tendo por tema central respetivamente a luz e a pedra. Em A LUZ DA RIA FORMOSA Botelho não se limita a prestar homenagem a uma região, também evoca outra luz, a do conhecimento, através da leitura de uma carta de Sêneca ao seu discípulo Lucílio,



O FATALISTA

sobre a necessidade de ler e escrever. VIAGEM AO CORAÇÃO DO DOURO, A TERRA ONDE NASCI mistura lembranças da infância do realizador, impressões de viagem e textos de diversos autores que cantaram “este rio demente” e os homens que à custa de enorme trabalho fizeram ali nascer o vinho. A LUZ DA RIA FORMOSA e VIAGEM AO CORAÇÃO DO DOURO... são apresentados na Cinemateca pela primeira vez.

► Terça-feira [13] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

## A MULHER QUE ACREDITAVA SER PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

de João Botelho

com Alexandra Lencastre, Rita Blanco, Laura Soveral

Portugal, 2003 – 114 min | M/12

Com um elenco exclusivamente feminino, A MULHER QUE ACREDITAVA SER PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA forma uma espécie de díptico com TRÁFICO, na medida em que também é uma sátira filmada com cores berrantes. Mas aqui a fantasia é mais desabrida, pois, não se contentando em ser loira e devota do consumismo à americana, a protagonista, uma pequeno-burguesa lisboeta, sonha que é presidente do país mais poderoso do mundo. Botelho desenvolve com imaginação e fantasia uma fábula sobre o poder, os seus perigos e os seus ridículos, num filme que com o passar dos anos tornou-se premonitório. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Quarta-feira [14] 19:30 | Sala Luís de Pina

## O FATALISTA

de João Botelho

com Rogério Samora, André Gomes, Rita Blanco, Patrícia Guerreiro, Teresa Madruga

Portugal, 2005 – 102 min | M/12

O FATALISTA adapta para o Portugal do século XXI o romance *Jacques Le Fataliste* de Denis Diderot, uma das grandes figuras do Iluminismo do século XVIII, filósofo, enciclopedista, romancista e dramaturgo. No romance (do qual um dos episódios foi adaptado por Robert Bresson em LES DAMES DU BOIS DE BOULOGNE), cuja narrativa é constantemente interrompida por comentários e digressões, o protagonista, o criado Jacques, que é fatalista (“tudo o que acontece estava escrito lá em cima”), viaja com o seu patrão por diversas regiões e cada peripécia é objeto de comentários e reflexões. No filme, a situação é a mesma, numa narrativa on the road, em que se destaca o episódio com Mme. de la Pommeraye, o mesmo que foi filmado por Bresson.



A MULHER QUE ACREDITAVA SER PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

► Quinta-feira [15] 19:30 | Sala Luís de Pina

## A TERRA ANTES DO CÉU

de João Botelho

com José Pinto

Portugal, 2007 – 60 min

## PARA QUE ESTE MUNDO NÃO ACABE!

de João Botelho

com Marcello Urgeghe, Maria Archer, João Poças

Portugal, 2009 – 54 min

*duração total da projeção: 114 min | M/12*

Esta sessão reúne as duas primeiras partes do que veio a ser uma trilogia sobre Trás-os-Montes (sendo a terceira formada por ANQUANTO LA LHÉNGUA FUR CANTADA). A TERRA ANTES DO CÉU presta homenagem a Miguel Torga, que em Portugal definiu Trás-os-Montes como “um reino maravilhoso”. Torga surge com a figura de José Pinto e Botelho filma o trabalho de alguns compositores que puseram em música textos seus e também “a alma das pedras e dos montes e os olhos dos homens e dos animais que Torga inventa”. Botelho descreve PARA QUE ESTE MUNDO NÃO ACABE! como um filme sobre “um território de picos agrestes e vales férteis, de climas extremos, habitados por dramáticas gentes que transportaram até hoje saberes, costumes e comportamentos comunitários notáveis e únicos”. Primeiras apresentações na Cinemateca.



A CORTE DO NORTE

► Sexta-feira [16] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### **A CORTE DO NORTE**

de João Botelho

com Ana Moreira, Ricardo Aibéo,  
Rogério Samora, Laura Soveral

Portugal, 2008 - 122 min | M/12

A adaptação do romance epónimo de Agustina Bessa-Luís era um projeto de José Álvaro de Morais, que faleceu antes de poder levá-lo a cabo. João Botelho retomou o projeto e alterou substancialmente o argumento de modo a reduzir os custos de produção. Esta também foi a sua primeira longa-metragem filmada em suporte digital e a fotografia de João Ribeiro é magistral. Situado na Madeira num período de cem anos, de meados do século XIX a meados do século XX, o filme acompanha uma mulher que busca a verdade sobre várias gerações de mulheres da sua família e os seus amores frustrados. Todas estas personagens, num total de sete, são representadas por Ana Moreira. Realizado com grande apuro visual e repleto de referências à pintura, A CORTE DO NORTE tem uma estrutura narrativa mais “clássica” do que os filmes realizados até então por Botelho.

► Sexta-feira [16] 19:30 | Sala Luís de Pina

### **OH LISBOA MEU LAR**

com Fernando Cabral Martins,  
Constança Villaverde Rosado, Graciano Dias

Portugal, 2010 - 22 min

### **ANQUANTO LA LHÉNGUA FUR CANTADA**

com Catarina Wallenstein, Gabriel Gomes

Portugal, 2012 - 50 min

### **LA VALSE**

com Nuno Vieira de Almeida, Joana Gama,  
João Ricardo, Maria Tengarrinha

de João Botelho

Portugal, 2014 - 22 min

*duração total da projeção: 94 min | M/12*

O programa desta sessão ilustra a variedade do trabalho recente de João Botelho no domínio da não-ficção. Em OH LISBOA MEU LAR seguimos o percurso do famigerado elétrico 28, da Graça ao Cemitério dos Prazeres, percorrendo diversos sítios ligados a Fernando Pessoa em Lisboa. Num gesto autorreferencial, Fernando Cabral Martins, que encarnara Pessoa na primeira longa-metragem de Botelho (CONVERSA ACABADA), segue este percurso, como um espectro do poeta. ANQUANTO LA LHÉNGUA FUR CANTADA é um filme sobre o

mirandês, mais exatamente sobre canções mirandesas, partindo da ideia contida no título: uma língua não morre enquanto for cantada, mesmo que seja pouco falada. LA VALSE foi realizado em colaboração com a Companhia Nacional de Bailado, a partir de uma coreografia de Paulo Ribeiro para o poema coreográfico epónimo composto por Maurice Ravel em 1920 como uma homenagem e um epitáfio à Viena que precedeu a Primeira Guerra Mundial. A gravação utilizada é a de Pedro de Freitas Branco, que colaborou pessoalmente com Ravel. Mantendo-se fiel à ideia de Ravel sobre a decadência da Europa naquele período, a coreografia transpõe a ação para a atualidade. Primeiras apresentações na Cinemateca.

► Sábado [17] 19:30 | Sala Luís de Pina

### **NOS CAMPOS EM VOLTA**

com Margarida Vila-Nova

Portugal, 2015 - 12 min

### **CARMINHO NO LUX**

de João Botelho

Portugal, 2011 - 43 min

*duração total da projeção: 55 min | M/12*

NOS CAMPOS EM VOLTA “escava” os campos em volta de Serpa, em busca de vestígios das sucessivas civilizações que habitaram aquela planície fértil nas margens do antigo Ana (hoje, Guadiana). CARMINHO NO LUX fixa um recital de Carminho, que teve lugar apenas uma vez e no qual o realizador e a cantora buscaram “a verdade do fado”. O cenário é composto por três ilhas onde a cantora e os seus músicos (Diogo Clemente, Luís Guerreiro, José Manuel Neto) se apresentam, cercados de público por todos os lados, além de projeções com imagens captadas em direto. Primeiras apresentações na Cinemateca.

► Terça-feira [20] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### **FILME DO DESASSOSSEGO**

de João Botelho

com Cláudio da Silva, Pedro Lamesas,  
Catarina Wallenstein, Ricardo Aibéo

Portugal, 2010 - 90 min | M/12

Uma das propostas mais ousadas e mais conseguidas da obra de João Botelho. 28 anos depois de CONVERSA ACABADA, ele volta a Fernando Pessoa, porém numa ótica muito diferente, quase “narrativa”, que acarreta o envolvimento emocional do espectador. Tudo começa num bar na Lisboa

do século XXI, onde se cruzam Fernando Pessoa e o seu heterónimo Bernardo Soares. A partir daí o filme é um périplo, sobretudo noturno pela Lisboa contemporânea, a partir do Livro do Desassossego, a série de magníficos fragmentos em prosa de Pessoa, que só foi revelada ao público em 1982. Todos os diálogos e monólogos do filme são extraídos do livro e a sua sobreposição às vivências quotidianas cria um efeito extraordinário neste filme em que o verbo torna-se literalmente matéria. A evocação da literatura e da pintura, tão marcantes no cinema de Botelho, une-se aqui à urgência de saber e viver. Primeira apresentação na Cinemateca.

► **Quarta-feira [21] | 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro**  
**OS MAIAS: CENAS DA VIDA ROMÂNTICA**  
de João Botelho  
com Graciano Dias, Maria Flor, Pedro Inês, João Perry  
Portugal, 2014 - 189 min | M/12

A adaptação da obra-prima de Eça de Queirós por João Botelho (que também elaborou uma versão para a televisão em quatro partes) teve imenso êxito de público e no entanto nada tem de tradicional, é próxima do cinema português dos anos 80 e distante de uma versão académica. Diante da necessidade de condensar um romance tão vasto, Botelho soube fazer muito com pouco e concentrou-se nos dois temas principais do livro, um de teor coletivo e o outro individual: a feroz crítica às elites portuguesas e os amores, que se revelam incestuosos, entre os dois protagonistas. O filme é extremamente estilizado, com cenários exteriores compostos por telas pintadas de João Queiroz e este artificialismo, que reduz o aspeto descritivo, ressalta as relações entre os personagens. O filme será exibido na versão longa de 189 minutos e não na versão de 139 minutos que foi estreada comercialmente. Primeira apresentação na Cinemateca.

► **Segunda-feira [26] 18:00 | Esplanada**

### **CONVERSA COM JOÃO BOTELHO**

Quase a fechar o Ciclo dedicado pela Cinemateca à obra de João Botelho e aproveitando o lançamento do respetivo catálogo, o programador Antonio Rodrigues conduz uma conversa com o realizador.

► **Segunda-feira [26] 19:30 | Sala Luís de Pina**

### **A ARTE DA LUZ TEM 20.000 ANOS**

com as presenças de Cláudio da Silva, Joana Botelho, Ricardo Aibéo, António Martinho Baptista

Portugal, 2014 - 55 min

### **QUATRO**

de João Botelho

com João Queiroz, Jorge Queiroz,  
Pedro Tropa, Francisco Tropa

Portugal, 2014 - 100 min

*duração total da projeção: 155 min | M/12*

A ARTE DA LUZ TEM 20.000 ANOS nasceu do impacto que teve sobre João Botelho a descoberta das gravuras rupestres de Vila Nova da Foz Côa. Pouco espetaculares para o leigo, devido à ausência de cor e à sua dimensão modesta, estas gravuras são extraordinários objetos visuais, pois muitas delas reproduzem o movimento dos animais e mostram o domínio da perspetiva que tinham os nossos ancestrais há milhares de anos. Em QUATRO Botelho reúne quatro artistas, dois pares

de irmãos, João e Jorge Queiroz, Pedro e Francisco Tropa (respetivamente pintor, desenhista, fotógrafo e escultor): “Filmei-os a trabalhar, filmei a criação das suas obras. Amigos, cúmplices, diferentes, mas todos obcecados na aventura estranha que é a produção artística nesta confuso início do século”, declarou o realizador. A ARTE DA LUZ TEM 20.000 ANOS é apresentado na Cinemateca pela primeira vez.

► **Terça-feira [27] 19:30 | Sala Luís de Pina**

### **O CINEMA, MANOEL DE OLIVEIRA E EU**

de João Botelho

com Mariana Dias, Maria João Pinho,  
Leonor Silveira, Marcello Urgeghe

Portugal, 2016 - 80 min | M/12

“Uma fotografia velha, de 36 anos. A mão dele no meu ombro. Bênção, dádiva. Depois, uma longa história de mais de quatro décadas de amizade, admiração e aprendizagem. Uma viagem ao cinema de Oliveira, ao seu método, ao seu modo de filmar, às suas prodigiosas invenções cinematográficas.



OS MAIAS

Mais de um século de vida, mais de um século de cinema, todo o cinema. A sorte e o saber dele, a minha sorte. E como, para ele, e agora para mim, documentário e ficção vão de par, de cinema se trata, atrevi-me a filmar uma história magnífica que o Manoel amava mas que nunca filmou, que deixou para trás, como se a mão dele e os seus olhos lá perto de Deus, ou no meio dos Deuses, me conduzissem e, que ainda hoje, ele possa através de mim continuar a filmar” (João Botelho).

▶ **Quarta-feira [28] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro**

### **A PEREGRINAÇÃO**

de João Botelho

com Cláudio da Silva, Catarina Wallenstein,  
Martins Barbeiro, Marcello Urgeghe

Portugal, 2017 - 108 min | M/12

Na revisitação a figuras clássicas da literatura portuguesa que tem empreendido nos últimos anos, João Botelho não se ficou pelo século XX. A PEREGRINAÇÃO baseia-se no relato homónimo de Fernão Mendes Pinto, escrito em fins do século XVI e só publicado em 1614, trinta anos depois da morte do seu autor. Trata-se de um textos mais famosos da literatura dos Descobrimentos, mas também dos mais polémicos, pois nele parecem coabitar a relação fiel dos factos e uma desabrida fantasia literária. Botelho acrescentou trechos do romance O Corsário dos Sete Mares - Fernão Mendes Pinto, de Deana Barroqueiro e filmou diversos planos na Ásia, em sítios onde Fernão Mendes Pinto esteve, usando-os como um fundo visual nesta obra feita em estúdio e no qual convergem as aventuras reais e imaginárias do narrador, num eco à aventura dos Descobrimentos. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Quinta-feira [29] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

### **O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS**

de João Botelho

com Chico Diaz, Luís Lima Barreto,  
Catarina Wallenstein, Victoria Guerra

Portugal, 2020 - 129 min | M/12

As incursões de João Botelho no mundo de Fernando Pessoa fizeram um desvio pela obra de José Saramago, especificamente o romance por ele publicado em 1984 e que dá título ao filme. Ricardo Reis, um dos heterónimos de Fernando Pessoa, regressa a Lisboa (em 1935, o ano da morte de Pessoa) depois de uma longa ausência e observa

os sinistros acontecimentos que têm lugar em Portugal e na Europa. Botelho teve uma atitude radical ao transcrever o romance e baseou o seu filme inteiramente no verbo, fiel ao “cinema do tempo” e não ao “cinema do movimento”. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Sexta-feira [30] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro**

### **A BALEIA BRANCA – UMA IDEIA DE DEUS**

com as presenças de Graciano Dias, João Barbosa,  
José Airosa, Maria Rueff

Portugal, 2007 - 55 min

### **O JOVEM CUNHAL**

de João Botelho

com Hugo Mota Amaro, Jaime Baeta, João Barbosa

Portugal, 2022 - 75 min

*duração total da projeção: 130 min | M/12*

O mais recente filme de Botelho aborda uma figura central da segunda metade do século XX português: Álvaro Cunhal.

Mas como indica o título, nesta biografia filmada Botelho aborda Cunhal antes dele se tornar Cunhal, narra os anos de juventude do futuro líder comunista, sobre quem o cineasta se exprime nos seguintes termos: “Gosto do personagem do jovem Cunhal, a resistência vinda da figura da mãe, a consciência vinda da figura do pai. O jovem Cunhal passou dezenas de anos na prisão, torturado violentamente, esteve anos isolado e nunca falou. Escreveu textos importantes, A Superioridade Moral dos Comunistas, a tese de formatura sobre o direito ao aborto das mulheres trabalhadoras, o célebre Se Fores Preso, Camarada. Traduziu na prisão, em dois anos, O Rei Lear. Foi sempre um patriota”. A abrir a sessão, A BALEIA BRANCA – UMA IDEIA DE DEUS, destinado a ser inserido numa montagem de Moby Dick, encenada por António Pires no Teatro do Bairro. Este foi o primeiro trabalho de Botelho feito em suporte digital e a também a sua primeira colaboração com o diretor de fotografia João Ribeiro, que a partir de então seria o responsável pela imagem de quase todos os seus filmes. Primeiras apresentações na Cinemateca.



FILME DO DESASSOSSEGO

# CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

“O cinema tem uma história. Dos irmãos Lumière, que encenavam o «real», a Méliès, que encenava a «fantasia», as imagens movem-se diante de nós há muito mais de um século. Estes filmes, que agora vos proponho em ordem cronológica da sua existência são os que a cada momento me abalaram e construíram o meu desejo de cinema, ajudando o meu modo de filmar. E tantos que eu tenho de deixar injustamente de lado, que a lista é extensa. Infelizmente hoje, neste combate sem tréguas entre «arte» e negócio, ganhou o dinheiro. Se a memória existe, vamos a ela, para que não se perca tudo. Viva o cinema!” (João Botelho).



WAY DOWN EAST

► Sexta-feira [02] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## WAY DOWN EAST

*As Duas Tormentas*

de D.W. Griffith

com Lillian Gish, Richard Barthelmess,  
Mrs. David Landau, Lowell Sherman

Estados Unidos, 1920 - 148 min /  
mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

Uma das grandes obras-primas de Griffith e do cinema mudo, realizada no apogeu da arte do realizador, filmada em cenários naturais, longe de Hollywood. Um argumento extremamente vitoriano (uma mãe solteira, um rapaz que se apaixona por ela) resultou num filme poderoso, que justifica o comentário de Léon Moussinac, nos anos 20: “Com Griffith, o “fait-divers” eleva-se à altura da tragédia”. As sequências finais da tempestade de neve e da salvação de Lillian Gish são inesquecíveis e influenciariam Pudovkine na sua obra-prima, A MÃE, realizada em 1926.

► Segunda-feira [05] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

## THE NAVIGATOR

*O Navegante*

de Buster Keaton e Donald Crisp

com Buster Keaton, Kathryn McGuire, Frederick Vroom

Estados Unidos, 1924 - 60 min / intertítulos em inglês legendados  
electronicamente em português | M/6

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

THE NAVIGATOR foi realizado no período em que Buster Keaton fez as suas maiores obras-primas e, segundo alguns testemunhos, era o seu filme preferido. Desta vez, Buster é um rico que, ao cabo de algumas peripécias, vai parar a um navio, no alto mar, cuja única passageira é uma jovem. Como sempre no cinema de Buster Keaton, grande parte do humor vem da luta permanente entre o protagonista e os objetos, que podem não ser menos perigosos do que os canibais que habitam a ilha onde o navio acaba por chegar.

► Terça-feira [06] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

## YOUNG MR. LINCOLN

*A Grande Esperança*

de John Ford

com Henry Fonda, Alice Brady, Marjorie Weaver,  
Donald Meek, Ward Bond

Estados Unidos, 1939 - 100 min / legendado em português | M/12

Inspirando-se num episódio da vida de Abraham Lincoln no começo da sua carreira de advogado, John Ford dirige um dos filmes maiores da sua obra e um dos mais pessoais, com uma visão bastante peculiar da História. Para alguns esta é a sua obra-prima absoluta. Eisenstein referiu-se a YOUNG MR. LINCOLN como o filme que gostaria de ter feito.

► Quarta-feira [07] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

## BLACK NARCISSUS

*Quando os Sinos Dobram*

de Michael Powell, Emeric Pressburger

com Deborah Kerr, Sabu, Jean Simmons, Flora Robson

Reino Unido, 1946 - 99 min / legendado em português | M/12

O mais demencial dos filmes de Powell e Pressburger, perturbante interrogação sobre a influência que um lugar exerce sobre as pessoas que o habitam, neste caso um grupo de freiras numa isolada mansão dos Himalaias transformada em convento. Um clima denso e sensual (reforçado por uma deslumbrante fotografia a cores e magníficos cenários de estúdio) que, a pouco e pouco, vai desequilibrando as personagens até as colocar à beira da loucura.

► Quinta-feira [08] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE RIVER

*O Rio Sagrado*

de Jean Renoir

com Adrienne Corri, Patricia Walter, Nora Swinburne,  
Radha Shri Ran, Esmond Knight

França, Índia, Estados Unidos, 1951 – 99 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

THE RIVER marca o início da fase final da carreira de Renoir. Filmado na Índia, a cores, o filme conta a história de uma família inglesa e a “ação” resume-se ao facto de nascer, morrer e amar pela primeira vez. O rio do título é ao mesmo tempo físico (o Ganges) e metafísico (a vida, o tempo). Um dos filmes mais celebrados de Renoir, imbuído de uma grande serenidade.



► Sábado [10] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### TOKYO MONOGATARI

*Viagem a Tóquio*

de Yasujiro Ozu

com Chishu Ryu, Chieko Higashiyama, Setsuko Hara

Japão, 1953 135 min / legendado em português | M/12

Este foi o filme através do qual os espectadores ocidentais descobriram tardiamente o cinema de Ozu, em meados dos anos 70. Um casal idoso vai visitar os filhos em Tóquio, mas estes não têm tempo para lhes dar atenção. Este é o pretexto para Ozu abordar o tema central do seu cinema na fase final da sua obra, a dissolução de uma família, a separação dos membros que a compõem, a resignação diante daquilo que muda. Um momento sublime de cinema, um cineasta no auge da sua arte. A apresentar em cópia digital.



► Segunda-feira [12] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### VIAGGIO IN ITALIA

*Viagem em Itália*

de Roberto Rossellini

com Ingrid Bergman, George Sanders,  
Maria Mauban, Anna Proclemer

Itália, 1953-1954 – 84 min / legendado em português | M/12

VIAGGIO IN ITALIA é muito possivelmente o filme maior de Roberto Rossellini. A crise de um casal numa viagem por Itália, a perda e a reconquista da fé, que é o milagre interior que acompanha aquele a que o par assiste durante uma procissão. O filme que, como escreveu Jacques Rivette na

sua célebre *Lettre sur Rossellini*, abriu “uma brecha por onde todo o cinema moderno deve obrigatoriamente passar”. A apresentar em cópia digital.

► Terça-feira [13] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### PICKPOCKET

*O Carteirista*

de Robert Bresson

com Martin Lassalle, Marika Green, Pierre Leymarie

França, 1959 – 74 min / legendado em português | M/12

PICKPOCKET, obra-prima de Robert Bresson, é o filme em que o seu estilo peculiar se afirma de modo definitivo. O seu filme mais austero e depurado, mas também o mais misterioso, feito essencialmente de gestos, os gestos do carteirista como metáfora de todos os gestos de posse e de revolta. Mas também de amor, que a personagem descobrirá ao fim de um doloroso percurso.

► Quarta-feira [14] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### NORTH BY NORTHWEST

*Intriga Internacional*

de Alfred Hitchcock

com Cary Grant, Eva Marie Saint,  
James Mason, Leo G. Carroll

Estados Unidos, 1959 – 136 min / legendado em português | M/12

NORTH BY NORTHWEST, um dos filmes mais célebres de Hitchcock, é um prodígio de construção de suspense, com algumas das cenas mais famosas do mestre (a perseguição do avião, a corrida no monte Rushmore). O filme também é um autêntico repositório de todos os seus temas e obsessões, de todos os seus “jogos” e alusões eróticas e da exploração do tema do “falso culpado”, que está no cerne da sua obra.

► Sexta-feira [16] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### EL ÁNGEL EXTERMINADOR

*O Anjo Exterminador*

de Luis Buñuel

com Claudio Brook, Enrique Rambal,  
Jacqueline Andere, Silvia Pinal

México, Espanha, 1962 – 92 min / legendado em português | M/12

“A melhor explicação para EL ÁNGEL EXTERMINADOR é que, racionalmente, não tem nenhuma”. Assim “explica” Luis Buñuel a sua obra-prima e o penúltimo filme que dirigiu no México, fábula feroz sobre a burguesia presa dos seus conceitos, preconceitos e ideias feitas, onde um grupo de pessoas é misteriosamente impedido de sair de um jantar. A apresentar em cópia digital.

► Segunda-feira [19] 22:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### CHRONIK DER ANNA MAGDALENA BACH

*A Pequena Crónica de Anna Magdalena Bach*

de Jean-Marie Straub

com Gustav Leonhardt, Christiane Lang

República Federal da Alemanha, 1967-68 – 93 min  
legendado em português | M/12

Primeira longa-metragem de Jean-Marie Straub, que assinou o filme sozinho e não em parceria com Danièle Huillet. O filme foi recebido com uma gigantesca pateada no Festival de Berlim, mas tornou o nome de Straub conhecido internacionalmente. Ao filmar uma história de amor que não se parece com nenhuma outra (uma mulher fala do marido que amou até à morte), o realizador fez com que verdadeiros músicos executassem a música de Bach em som direto, o

que era uma novidade absoluta e um exemplo que não foi seguido por muitos. Por isto, “a música de Bach não é um acompanhamento nem um comentário, mas a matéria-prima” do filme.

► Segunda-feira [26] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### AMARCORD

*Amarcord*

de Federico Fellini

com Bruno Zanin Magali Noel, Pupella Maggio

Itália, 1973 - 127 min / legendado em português | M/12

AMARCORD é o filme que reconcilia todos os espectadores à volta de Fellini: os que apreciam a sua obra e os que não a apreciam, os que gostam do seu primeiro período e os que preferem os filmes que realizou nos anos 60 e que uma fórmula jornalística definiu como “barrocos”. As novas gerações recebem o filme com o mesmo prazer do que aqueles que o viram quando este foi distribuído. “Recordo-

me” é o que quer dizer a expressão que dá o título a um dos mais belos filmes de Fellini, que é uma incursão na memória, com imagens transfiguradas pela distância e pela imaginação poética da infância do realizador, com a presença dos personagens singulares que ressuscitam a cada um dos seus filmes.

► Terça-feira [27] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

### AMOR DE PERDIÇÃO

de Manoel de Oliveira

com Cristina Hauser, António Sequeira Lopes, Elsa Wallenkamp, Ruy Furtado

Portugal, 1978 - 261 min | M/12

O Amor de Perdição de Camilo Castelo Branco por Manoel de Oliveira, num dos seus mais extraordinários filmes, realizado com imensas dificuldades. Foi este filme que tornou internacionalmente conhecido o nome de Manoel de Oliveira, ao ser apresentado em Paris na Semana dos

Cahiers du Cinéma e fez com que ele começasse, aos setenta anos, uma nova e prolífica carreira. A adaptação de Oliveira respeita o texto de Camilo quase na íntegra. “AMOR DE PERDIÇÃO é um dos filmes mais espetaculares que existem no sentido mais genuíno da palavra. A cada elemento narrativo é permitido o seu próprio espetáculo, fugindo ao hábito de pô-los de acordo, dissolvidos no espetáculo global. É pois o próprio cinema que aqui se exhibe cinematograficamente ao encenar-se deste modo a própria representação. E a tensão, ao longo de quatro horas de filme nunca cessa de se adensar até ao despedaçamento dos seres” (José Navarro de Andrade).

► Quarta-feira [27] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### PASSION, LE TRAVAIL ET L'AMOUR: INTRODUCTION À UN SCÉNARIO, OU TROISIÈME ÉTAT DU SCÉNARIO DU FILM PASSION

de Jean-Luc Godard

com Jean-Luc Godard e os atores de PASSION

Suíça, 1982 - 54 minutos / legendado eletronicamente em português

### JLG PAR JLG

de Jean Luc Godard

com Jean-Luc Godard, Geneviève Pasquier, Denis Jadot

França, 1994 - 62 min / legendado em português

*duração total da projeção: 116 min | M/12*

PASSION foi o segundo filme realizado por Godard depois do seu regresso aos circuitos comerciais no anterior, com SAUVE QUI PEUT (LA VIE). Na sequência do filme, Godard realizou um documentário SCÉNARIO DU FILM PASSION e um ensaio INTRODUCTION AU SCÉNARIO DU FILM PASSION, que permanece uma das suas obras menos vistas e comentadas. Quando o filme foi apresentado na Cinemateca, no longínquo ano de 1985, João Lopes observou: “Quase sempre esperamos dos cineastas que nos digam o que está nos seus filmes, que nos decifrem o que para nós permanece obscuro. Godard sempre foi alguém com muito para dizer sobre os seus filmes, antes e depois deles. Assim acontece com este modo peculiar de reescrever a memória de PASSION. O projeto é muito simples: descrever como o cineasta viu, não as imagens do seu filme, mas o argumento”. Em JLG/JLG, “Auto-retrato em Dezembro”, Godard encena a sua própria solidão, a partir do local escolhido para o seu exílio voluntário: a sua casa na Suíça. Trata-se de um trabalho de uma beleza assombrosa, feito de uma tristeza pontualmente cortada por assomos luminosos e marcada por uma inquietante lucidez.



AMOR DE PERDIÇÃO

## CALENDÁRIO DAS SESSÕES

### 1 QUINTA-FEIRA

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

**TRÁFICO**  
João Botelho

### 02 SEXTA-FEIRA

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | JOÃO BOTELHO

**UM FILME EM FORMA DE ASSIM**  
João Botelho

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

**WAY DOWN EAST**  
D.W. Griffith

### 03 SÁBADO

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

**ALEXANDRE E A ROSA**  
João Botelho, Jorge Alves da Silva  
**CONVERSA ACABADA**  
João Botelho

### 05 SEGUNDA-FEIRA

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

**THE NAVIGATOR**  
Donald Crisp, Buster Keaton

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

**O SOM DA PRATA**  
**UM ADEUS PORTUGUÊS**  
João Botelho

### 06 TERÇA-FEIRA

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

**TEMPOS DIFÍCEIS**  
João Botelho

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

**YOUNG MR. LINCOLN**  
John Ford

### 07 QUARTA-FEIRA

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

**BLACK NARCISSUS**  
Michael Powell, Emeric Pressburger

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

**NO DIA DOS MEUS ANOS**  
**TRÊS PALMEIRAS**  
João Botelho

### 08 QUINTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

**THE RIVER**  
Jean Renoir

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

**AQUI NA TERRA**  
João Botelho

### 09 SEXTA-FEIRA

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | JOÃO BOTELHO

**QUEM É TU?**  
João Botelho

### 10 SÁBADO

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

**TOKYO MONOGATARI**  
Viagem a Tóquio  
Yasujiro Ozu

### 12 SEGUNDA-FEIRA

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | JOÃO BOTELHO

**SE A MEMÓRIA EXISTE**  
**A LUZ DA RIA FORMOSA**  
**VIAGEM AO CORAÇÃO DO DOURO, A TERRA**  
**ONDE NASCI**  
João Botelho

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

**VIAGGIO IN ITALIA**  
Roberto Rossellini

### 13 TERÇA-FEIRA

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

**A MULHER QUE ACREDITAVA SER PRESIDENTE**  
**DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**  
João Botelho

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

**PICKPOCKET**  
Robert Bresson

### 14 QUARTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

**NORTH BY NORTHWEST**  
Alfred Hitchcock

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | JOÃO BOTELHO

**O FATALISTA**  
João Botelho

### 15 QUINTA-FEIRA

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | JOÃO BOTELHO

**A TERRA ANTES DO CÉU**  
**PARA QUE ESTE MUNDO NÃO ACABE!**  
João Botelho

### 16 SEXTA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

**A CORTE DO NORTE**  
João Botelho

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | JOÃO BOTELHO

**OH LISBOA MEU LAR**  
**ANQUANTO LA LHÉNGUA FUR CANTADA**  
**LA VALSE**  
João Botelho

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

**EL ÁNGEL EXTERMINADOR**  
Luis Buñuel

## 17 SÁBADO

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | JOÃO BOTELHO

**OS CAMPOS EM VOLTA  
CARMINHO NO LUX  
João Botelho**

## 19 SEGUNDA-FEIRA

22:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

**CHRONIK DER ANNA MAGDALENA BACH  
A Pequena Crónica de Ana Madalena Bach  
Jean-Marie Straub**

## 20 TERÇA-FEIRA

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

**FILME DO DESASSOSSEGO  
João Botelho**

## 21 QUARTA-FEIRA

18:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

**OS MAIAS: CENAS DA VIDA ROMÂNTICA  
João Botelho**

## 26 SEGUNDA-FEIRA

15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

**AMARCORD  
Federico Fellini**

18:00 | ESPLANADA | JOÃO BOTELHO

**CONVERSA COM JOÃO BOTELHO**

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | JOÃO BOTELHO

**A ARTE DA LUZ TEM 20.000 ANOS  
QUATRO  
João Botelho**

## 27 TERÇA-FEIRA

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

**AMOR DE PERDIÇÃO  
Manoel de Oliveira**

19:30 | SALA LUÍS DE PINA | JOÃO BOTELHO

**O CINEMA, MANOEL DE OLIVEIRA E EU  
João Botelho**

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CARTA BRANCA A JOÃO BOTELHO

**PASSION, LE TRAVAIL ET L'AMOUR:  
INTRODUCTION À UN SCÉNARIO, OU  
TROISIÈME ÉTAT DU SCÉNARIO DU FILM  
PASSION  
JLG PAR JLG  
Jean-Luc Godard**

## 28 QUARTA-FEIRA

21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

**A PEREGRINAÇÃO  
João Botelho**

## 29 QUINTA-FEIRA

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

**O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS  
João Botelho**

## 30 SEXTA-FEIRA

19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JOÃO BOTELHO

**BALEIA BRANCA – UMA IDEIA DE DEUS  
O JOVEM CUNHAL  
João Botelho**

### PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 euros

Estudantes, Cartão Jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos: 2,15 euros

Amigos da Cinemateca, Estudantes de Cinema: 1,35 euros

Amigos da Cinemateca — marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:

de segunda a sábado das 13h30 às 21h30, — tel. 213 596 262

Venda online em [cinemateca.bol.pt](http://cinemateca.bol.pt)

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

### BIBLIOTECA

Segunda a Sexta-feira, 14h00 - 19h30

### ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda — Sábado, 13h00 - 22h00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda — Sábado, 12h30 - 01h00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

[www.cinemateca.pt](http://www.cinemateca.pt)